



1º Desafio CONEPE de Criatividade e Inovação

Cidades Humanas, Inteligentes e Sustentáveis

Escola Inovadora Estância

Fernanda Serafim Agum^{1*}; Samara Tobias de Castro¹, Naara Pessanha Rangel¹,
IFF Guarus
*fernanda.agum@gmail.com

Resumo

Este projeto tem como objetivo apresentar a proposta de uma Escola Inovadora, pública, gratuita e inclusiva que pretende ser uma instituição que ensina para além dos seus muros, entendendo que todos os agentes integrantes da sociedade e de seu território são responsáveis pela educação. Ao refletir sobre o papel das escolas e a necessidade de que elas se reinventem a todo momento, em função das mudanças próprias das sociedades da qual fazem parte, esta proposição coloca a mesma como uma instituição que esteja inserida e, assim, contribua para a formação de indivíduos de uma cidade humana, inteligente e sustentável. Dessa forma, as concepções que permeiam a construção da educação escolar irão enfatizar ações coletivas que auxiliarão no processo de continuidade e elaboração de seu projeto político pedagógico, considerando o papel de cada aluno-cidadão e indo em busca de objetivos comuns para a transformação social.

Palavras-chave: Escola, Território, Inovação, Transformação social

1. Introdução

A cultura do tradicionalismo presente nas escolas vem permeando a sociedade por meio de suas práticas pedagógicas descontextualizadas com a realidade do aluno do século XXI, priorizando modelos e métodos já ultrapassados em uma comunidade que está em constante transformação social, cultural e tecnológica. Diante disso, a proposta apresentada para esse desafio é o da Escola Inovadora Estância (EI Estância), uma escola de Ensino Fundamental ofertada em tempo integral, inspirada no movimento Cidade Educadora¹, a fim de promover reflexões sobre o papel da instituição escolar frente a uma sociedade sempre em mutação, o presente trabalho visa a contribuir não apenas para a melhoria da qualidade da educação, mas também participar do espaço de debate sobre a escola e sua função social.

1.1. Objetivo Geral

O objetivo geral desta instituição escolar é oportunizar ao aluno experiências educacionais por meio de uma educação inovadora que tem como base a formação integral de cidadãos criativos, críticos e conscientes de seu papel na sociedade, contribuindo para sua transformação.

1.2 Objetivos Específicos

¹ Movimento que começa na década de 90, na cidade de Barcelona, a partir de um congresso que teve como objetivo discutir e pensar possibilidades de tornar a cidade um espaço educador, partindo do pressuposto de que o território da cidade é pedagógico.



Mais especificamente, esta instituição escolar objetiva: utilizar os espaços da cidade como ambientes educacionais, integrando-os aos objetivos do ensino-aprendizagem; promover uma educação inclusiva; buscar a participação e integração da família e da comunidade no ambiente escolar; conceder voz ativa ao aluno a fim de que participe dos processos político-pedagógicos; formar alunos-cidadãos capazes de exercer sua cidadania de forma ativa; auxiliar e capacitar o aluno-cidadão para a realização de atividades e projetos que atendam as necessidades de sua cidade; investir na formação continuada do corpo docente.

2. Metodologia

Todo cidadão tem direito à educação, sendo esta a base para a formação do indivíduo. Mas educar vai muito além dos muros de uma escola. Quando cada cidadão compreende seu papel de agente educativo e quando a comunidade está inserida nos espaços escolares e a escola de forma recíproca utiliza meios da comunidade para promover a cultura, conhecimento e a aprendizagem, assim, forma-se uma cidade educadora. De acordo com Machado (2003),

A cidade será educadora quando reconheça, exercite e desenvolva, para além das suas funções tradicionais (econômica, social, política e de prestação de serviços) uma função educadora, quando assuma a intencionalidade e responsabilidade cujo objectivo seja formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus habitantes, começando pelas crianças e pelos jovens (p.84).

Desenvolver os processos educativos por meio dessas diretrizes implica não apenas em promover educação, mas também em ser educado. Freire (1996) afirma que, “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”, a colaboração e a integração da comunidade torna esse processo possível. Segundo Saviani (2012), a transformação da sociedade deve acontecer por intermédio do conhecimento, e é a partir das contribuições deste que o indivíduo pode desenvolver uma visão crítica. Assim, a tendência pedagógica histórico-crítica parte da compreensão de que um dos papéis da escola é ensinar o que foi e é produzido social, histórica e cientificamente pela humanidade ao longo dos anos, a fim de que o conhecimento promova mudanças sociais. A EI Estância baseia-se nesta tendência.

Refletir sobre a transformação por intermédio do conhecimento é compreender que a educação deve ser pensada para todos, sem distinção de cor, classe social e/ou condições física, mental, sensorial e intelectual, um direito que é assegurado pela Lei 9.394/96.

3. Proposta para o Desafio

A presente proposta visa a implementação de uma escola pública, gratuita e inclusiva, inserida em uma cidade humana, inteligente e sustentável, e para a construção dessa cidade, é preciso formar cidadãos humanos, inteligentes e conscientes de seu papel para o desenvolvimento sustentável. Acreditamos que uma parte dessa formação se dá pela educação escolar, e que por meio dela, o aluno-cidadão pode se tornar capaz de pensar em soluções práticas para os problemas apresentados em sua comunidade.

A concepção pedagógica e filosófica educacional da EI Estância estará embasada em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), construído a partir da reflexão das práticas cotidianas,



visibilizando os saberes locais, disseminando práticas pedagógicas e realizando ações integradoras que articulam escola e território. Dessa forma, as concepções que permeiam a construção desta instituição sempre irão enfatizar ações coletivas que auxiliarão no processo de continuidade e elaboração do projeto, considerando o papel de cada aluno-cidadão, indo em busca de objetivos comuns para a transformação social, através de quatro passos: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.²

Com base nesses passos, os estudantes terão voz ativa para proporem projetos e soluções para problemas da cidade em que vivem, sugerirem quais espaços podem ser utilizados nos momentos de aprendizagem, assim como serão estimulados a perceberem a escola como espaço democrático de fala e resolução de problemas relativos ao dia-a-dia da instituição da qual fazem parte. Assim, terão os momentos da assembleia, para a exposição e proposição de resolução de questões relacionadas à coletividade, mas também terão igual espaço de fala junto aos seus professores, que, no contexto dessa instituição, são considerados mediadores e partícipes de uma relação horizontal com os outros membros da comunidade escolar - alunos, família, professores, coordenadores, diretores. Toda a escola é pensada para que os alunos aprendam a todo instante, não apenas em sala, mas utilizando todo o território da cidade como espaço de aprender, sendo incentivados a criar, a empreender e a usufruir das mais variadas possibilidades de recursos tecnológicos para promover ações e projetos que visam contribuir para a melhoria da sociedade.

Sua arquitetura possuirá conceito aberto. Os espaços serão amplos e arejados, e as construções serão utilizadas de modo complementar ao ambiente natural existente naquele espaço. A estrutura física da instituição será composta por laboratórios divididos entre os saberes de artes, exatas, ciências humanas e ciências biológicas; quadra esportiva com vestiários, piscina, refeitório e cozinha, horta comunitária, sala de administração, sala de assistência estudantil, biblioteca, laboratório de informática, elevadores nos prédios para a acessibilidade dos alunos cadeirantes; banheiros, estacionamento, bicicletário.

A organização curricular não é disciplinar, pois há o entendimento de que é necessário romper com esta lógica, predominante ainda na visão sobre a educação escolar, e dar espaços a formas mais abrangentes de lidar com o conhecimento, de maneira que eles realmente dialoguem entre si, e não apenas sejam sobrepostos. O tempo do aprender será organizado em ciclos, respeitando as fases do desenvolvimento humano e a individualidade de cada educando. O currículo será orientado sob a perspectiva dos temas geradores e problematizações - propostas pelos professores e pelos alunos referente a seu ciclo - contextualizadas com a realidade social dos educandos. Para que isto aconteça, entende-se que é necessário investir na formação continuada de seus professores, estando sempre em busca de propostas de inovação que serão perpetuadas na prática docente.

A EI Estância oferecerá, na forma de oficinas, um conjunto de saberes que englobam elaboração de projetos, informática, noções de direito e cidadania, política, educação financeira, religião, educação sexual, estética, educação emocional, educação afro-brasileira e indígena, educação alimentar, música, teatro, dança, artes visuais, artes plásticas, cinema e idiomas: inglês, espanhol, francês, libras e braille. Além disso, valoriza-se ainda mais a construção de conhecimentos que não estão diretamente relacionados aos “saberes consolidados”. Entre eles, destacam-se a comunicação, o raciocínio lógico, a inteligência

² Metodologia da pedagogia histórico-crítica.



financeira, inteligência emocional, o autoconhecimento e autocuidado, pensamento crítico, liderança, sinceridade, ética, amorosidade e cuidado com o outro.

O processo avaliativo dos estudantes se dará de duas maneiras: por meio de avaliação diagnóstica, em que diariamente se faz uma análise - a partir de observações e registros - sobre o progresso do aluno, individualmente. A partir desta análise, o docente poderá elaborar ações pedagógicas para que o aluno atinja os objetivos esperados. Além disso, a prática da auto-avaliação será incentivada na escola, a fim de que o próprio estudante se conscientize da importância da auto-análise e sinceridade no olhar sobre si mesmo.

4. Conclusões

Sabe-se que há um longo caminho a percorrer para transformar uma cidade em educadora, porém cada uma possui um potencial de ser reconhecida como território educativo e nesse processo a escola assume um papel primordial. A educação promove conhecimento e este é um elemento para a transformação social, pois forma cidadãos críticos, com consciência política e comunitária, entendendo a sociedade e o outro como parte si, agentes educativos que irão corroborar para o desenvolvimento íntegro de suas cidades. E esses processos só se tornam possíveis quando cada indivíduo se permite ser desconstruído e logo em seguida ser reconstruído com humanidade.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal Fluminense Campus Campos Guarus por nos proporcionar a realização do 1º Desafio CONEPE de Criatividade e Inovação, à toda comissão organizadora do VII CONEPE e à orientadora e professora Fernanda Agum.

Referências

- [1] MACHADO, Joaquim. Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia. Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção. Atelier: Cidades, Campos e Territórios. Portugal: Universidade do Minho, 2003.
- [2] FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)
- [3] SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11 ed. ver. 1ª reimpressão. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.
- [4] BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases nacionais da educação. art. 3º e 4º.